



A PEDAGOGIA DA PRESENÇA COMO FERRAMENTA NA INTERAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Élida Fernandes da Silva Gomes (UNIC/IFMT) – elida_celso@hotmail.com
Profa. Dra. Cleonice Terezinha Fernandes (PPGen – UNIC/IFMT) – cleo_terezinha@hotmail.com
GT 12: Formação de Professores

Resumo:

Esta pesquisa fundamenta-se em avaliar boas práticas e referências sobre o sucesso da Pedagogia da Presença no processo de ensino-aprendizagem e é parte essencial de uma pesquisa de mestrado em ensino em andamento; de cunho qualitativo, com objetivo descritivo, cujos instrumentos para obtenção dos dados serão: grupo focal, questionário de motivação e satisfação (validado) e entrevista semiestruturada, além de análise documental dos diários dos professores, planejamentos e PPP. Os participantes da pesquisa serão os membros da comunidade escolar – docentes, discentes, coordenadores, funcionários da área 21 e os pais – de uma Escola Integral do Estado de Mato Grosso, que viveram a experiência da Pedagogia da Presença por dois anos. O aporte teórico usado na análise estará pautado sobretudo nos escritos de Freire (1998) e Costa (2001) que discorrem sobre as relações humanas. Espera-se contribuir para que os profissionais da educação possam avaliar suas práticas pedagógicas e estratégias que propiciem a vivência da Pedagogia da Presença para a melhoria do desempenho escolar, principalmente em relação ao sucesso dos estudantes.

Palavras-chave: Pedagogia da Presença. Ensino Médio Integral. Prática docente.

1 Introdução

O trabalho educativo requer sensibilidade e atenção, pois a presença do educador muitas vezes é uma das poucas formas de afeto humano que o estudante tem acesso. Dentre as formas de conexão atuais, estão os contatos virtuais, neles as novas tecnologias são, para os jovens, uma diversão, um desafio agradável, ao passo que para os educadores são um grande desafio. Contudo, esse é só um dos aspectos desafiadores da educação no tempo presente.

A atualidade desafiadora dos processos de ensino aprendizagem instigou-me a pesquisar mais sobre as relações humanas no ambiente escolar, com um olhar sobre a relação professor-aluno.

Baseada em minha experiência como docente em uma unidade de ensino integral (Escola Plena) e no ensino regular, pude observar o quão importante é a Pedagogia da Presença na construção do processo de ensino-aprendizagem. A Pedagogia da Presença, na prática dentro e fora da escola Plena, era assimilada e transmitida em todo o modelo pedagógico implementado. O conceito de Pedagogia da Presença está pautado em

princípios que estão presentes em todas as ações da equipe escolar, por meio de ações afirmativas e participativas no cotidiano da escola. Sua materialização ocorre por meio do estabelecimento de vínculos de afeto, consideração, respeito e reciprocidade entre os estudantes e os educadores.

As Escolas de Ensino em Tempo Integral, conhecidas como “Escolas Plenas”, começaram a ser implementadas por intermédio da Portaria nº 371/2017, da Secretaria da Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT). Este documento tinha como objetivo não apenas a permanência do aluno na escola, mas também a oferta de oportunidade educacional, a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante, tendo como pilar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste âmbito, com destaque para o alvo principal que é reestruturar o ensino médio, o “Projeto Escola Plena” tem um objetivo pautado “por uma filosofia na qual o homem é sujeito da sua história, intervindo na realidade e no seu contexto social, a fim de transformá-los” (MATO GROSSO, 2017, p. 1). Nesta proposição, a proposta da “Projeto Escola Plena” é desenvolver os seus aspectos cognitivos e socioemocionais do aluno, melhorando, assim, sua vida como um todo.

Na prática tal pedagogia era feita por meio do compartilhamento de tempo, experiências e exemplos entre educador e estudante. A essência do modelo pedagógico desenvolvido pela Pedagogia da Presença está pautada na reciprocidade que era praticada por meio de tutorias e o acolhimento aos alunos. No caso das tutorias, os estudantes escolhiam um adulto, do quadro de funcionários da escola, para acompanhar sua vida escolar e auxiliá-los nas questões particulares dando apoio emocional e acompanhando-os na trajetória acadêmica também.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa ainda em andamento, no Mestrado em Ensino (PPGEn/UNIC-IFMT) e tem como objetivo avaliar boas práticas e referências sobre o sucesso da Pedagogia da Presença no processo de ensino-aprendizagem na Escola Estadual Professor Honório Rodrigues de Amorim, escola de ensino integral pertencente ao município de Várzea Grande, no Mato Grosso.

A pesquisa é de cunho qualitativo, de característica básica, de natureza descritiva, cujos instrumentos de obtenção dos dados serão: grupo focal, questionário de motivação e satisfação (validado) e entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica da escola, os alunos e os seus pais que vivenciaram a experiência na escola. A partir do uso de ferramentas tecno midiáticas devido a necessidade pandêmica do momento; além

de análise documental com diário de professores, planejamentos e PPP da escola em tela¹. A análise dos dados será feita a partir da triangulação deles, com o aporte teórico pautado, sobretudo, em Freire (1998) e Costa (2001) e de pesquisas similares que discorrem sobre a temática.

2 Resultados e discussões

No anseio de colaborar com boas práticas pedagógicas, e por ter vivenciado a Pedagogia da Presença em uma escola de período integral por dois anos, ouvindo e acolhendo estudantes do Ensino Médio, pude observar o quanto à atenção e o apoio aos estudantes influenciaram, de forma positiva, em seu processo de formação humana.

Nesta ótica, a escola se coloca como um cenário ideal para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Pedagogia da Presença, como também do protagonismo juvenil e o professor um grande facilitador/mediador de tais aspirações. Para Síveres (2015), a propositura educacional, baseando-se na Pedagogia da Presença, pode possibilitar um caminho do qual os sujeitos, os processos e as finalidades educativas participam, propiciando as diretrizes de um projeto de formação de professores.

De acordo com Síveres (2015), o processo educativo pautado na Pedagogia da Presença versa sobre uma caracterização dos sujeitos educativos para a compreensão de que todos os seres humanos são únicos e se expressam por intermédio de competências, talentos e aptidões que são concernentes de modo peculiar a cada sujeito. Nessa mesma vertente, o referido autor a clara

A pedagogia da presença, no processo educativo, é compreendida com base na dinâmica do ser, pensar e agir e, nesse sentido, é possível assegurar a importância de a presença se caracterizar como um exercício constante da condição humana, um percurso contínuo de construção das ciências e, como tal, impacta um projeto de ensino e aprendizagem (SÍVERES 2015, p. 80).

Por outro lado, Costa (2001) explana que a Pedagogia da Presença advém da pressuposição de que é essencial ao educador ter uma atuação construtiva na vivência dos educandos, sendo esse “exercício da presença” um princípio chave para a prática do educador. Segundo Buber, “o essencial é vivido na presença” (BUBER, 2001, p. 13).

Durante suas pesquisas Santos (2016) observou no cotidiano da escola e nas entrevistas realizadas em seu estudo, que neste modelo de escola a presença educativa

¹ A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos (CEP), sob Parecer substanciado nº 4.934.745.

tem contribuído para a redução da evasão e reprovação do educando, como também favorecendo o sucesso na aprendizagem.

De acordo com Freire (1998), uma presença é reconhecida por meio do convívio com outras presenças: “mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma presença no mundo, com o mundo e com os outros”. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não eu” se reconhece como “si própria” (FREIRE, 1998, p. 20).

Em termos pedagógicos, essa presença não se limita apenas aos aspectos físicos, mas, também “que sua presença se vá tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar com ele” (FREIRE, 1998, p. 85). Assim, a educação envolve, inicialmente, uma presença de sujeitos, que em consonância com Freire, “o sujeito que, ensinando, aprende e o sujeito que, aprendendo, ensina” (FREIRE, 2001, p. 68).

Assim, o *modus operandi* da equipe pedagógica, dentro da Pedagogia da Presença, pode ser vista desde a fase de acolhimento, na qual os educadores, gestores e equipe de apoio da Escola Plena esclareceram aos estudantes sua importância e o seu protagonismo dentro do processo ensino-aprendizagem, bem como em seus projetos pessoais. Assim, os estudantes, logo, ao chegarem na escola eram recebidos de forma bastante acolhedora com músicas, declamações de poemas, salva de palmas e tantas outras formas didático-pedagógicas de acolhimento feitas pela equipe pedagógica da unidade escolar.

Todas essas formas de afeto trabalhadas e demonstradas pela Pedagogia da Presença culminavam em um processo de reciprocidade e amorosidade com os pares da escola decorrendo em grandes avanços no processo de ensino aprendizagem. Também observamos que o acolhimento direto e individualizado quando se percebia a necessidade específica de cada estudante.

No que tange ao uso da Pedagogia da Presença na Escola Plena, Santos (2016) finaliza observando um alinhamento do processo ensino aprendizagem e que a estratégia de trabalhar com esta Pedagogia tem contribuído para promover a permanência acompanhada do êxito dos educandos da referida instituição.

3 Considerações finais

Com os resultados desta pesquisa será possível compreender como a Pedagogia da Presença ajudará na melhoria do desempenho escolar, principalmente em relação a

permanência e ao sucesso dos estudantes na escola. A partir deste trabalho será possível promover, entre os profissionais da educação, um processo de autorreflexão sobre suas práticas pedagógicas a fim de buscar novas estratégias para o ensino-aprendizagem.

Sabemos que a educação é a base de qualquer desenvolvimento cívico e incluir esta nova proposta de ensino para o ensino público trará para o profissional da educação uma reflexão sobre a presença do professor para além da mera ministração de conteúdos e avaliações, buscando um avanço no desempenho escolar, principalmente em relação ao sucesso dos estudantes não somente no âmbito acadêmico, mas também no contexto socioemocional. Espera-se, portanto, que ocorra a disseminação da Pedagogia da Presença para outras unidades escolares e que os professores possam mantê-la em suas vivências pessoais.

Referências

BUBER, M. **O caminho do homem segundo o ensinamento Chassidico**. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

COSTA, A. C. G. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Política e educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Portaria nº 371/2017. **Implementação de escolas de ensino médio em tempo integral**. Disponível em: <http://www.mt.gov.br/documents/8125245/9121200/portaria+n%c2%ba+371+procedimentos+que+regem+a+implementa%c3%87%c3%83o+de+escolas+de+ensino+m%c3%89dio+em+tempo+integral.pdf/8ead12fc-f182-0798-1c73-d1b78e997515>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, M. F. **Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8764/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SÍVERES, L. **Encontros e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida**. Brasília: Liber Livro, 2015.